



*Instituto Politécnico de Portalegre*

**Escola Superior de Educação**

**Prova teórica de avaliação para o acesso ao ensino superior**

**dos maiores de 23 anos**

**Parte I – Língua e Cultura Portuguesa**

Leia atentamente o texto de António Lobo Antunes que a seguir se apresenta.  
Depois responda, de modo claro e preciso, às questões que se seguem.

*Já escrevi isto amanhã*

Escrevo esta crónica num caderno pautado, eu que nunca escrevo em papel pautado porque me lembra a escola, e volto a ter uma caligrafia infantil. Era uma escola pequena, a minha, com um professor tirânico que puxava pêlos do nariz: ramal da Beira Baixa, afluentes da margem esquerda do Tejo, o nome predicativo do sujeito.

– Diz o nome predicativo do sujeito, idiota

e nós lá gaguejámos o nome predicativo do sujeito, cheios de dúvidas, a hesitar.

O professor escolhia um pêlo, desprezando-nos

– Nunca hás-de ser ninguém na vida

e o facto do nome predicativo do sujeito me impedir de ser alguém na vida preocupava-me. Que raio de importância tão grande o nome predicativo do sujeito tem? Ou o ramal da Beira Baixa? Ou os afluentes da margem esquerda do Tejo? Meu Deus a quantidade de coisas que existem entre mim e o meu futuro. (...)

O professor

– Estás a olhar para ontem, idiota?

E é verdade, estou a olhar para ontem, sempre olhei para ontem. Até o amanhã é ontem às vezes. Charlie Parker interrompeu uma vez uma gravação, atirando com o saxofone, a gritar

– Já toquei isto amanhã

e ninguém foi capaz de convencê-lo a continuar. Como eu o compreendo, como às vezes sinto

– Já escrevi isto amanhã.

e rasgo tudo. Um trabalho difícil, quase tão difícil como viver. Acho que não sei viver. Acho que não sei viver? Acho que não sei viver como os outros vivem. Que dias os meus, repletos de surpresas, de mistérios. De espantos. Sou um saloio: não há montra de loja que não me encante, sobretudo as lojinhas minúsculas de certos bairros, mercearias, roupas, brinquedos. Apetece-me logo comprar vassouras, aipo, um macaco de corda, a camisa mais feia que descobrir na montra. A beleza das coisas feias fascina-me. O seu ar de desamparo, coitadas. A cinquenta metros da casa dos meus pais existia um estabelecimento de vestidos e artigos correlativos chamado Marijú. O Paraíso deve ser no género da Marijú, com empregadas a cheirarem bem que me faziam cócegas na alma. Não se calcula o que a Marijú alegrou a minha infância. A Marijú, do meu ponto de vista, era o centro do bairro. Para indignação minha a minha mãe considerava a Marijú o supra-sumo do horrível, a ignorante. Em matéria de gosto os meus pais, aliás, deixavam imenso a desejar: detestavam quadros com gatinhos a saírem de botas velhas, palhaços de porcelana a chorarem, dálmatas cromados em tamanho natural. Onde se viu tanta cegueira? Serras do sistema galaico-duriense: Peneda, Soajo, Gerez, Larouco, Falperra, etc. Ficou tudo na minha cabeça graças ao medo do professor, conhecimentos utilíssimos, até ele apreciava a Marijú: tenho de concordar que em espírito artístico superava os meus pais. O problema era o nome predicativo do sujeito. Sem o nome predicativo do sujeito a minha infância teria sido perfeita. Pretéritos, pronomes, tabuada. E os olhos de Charlie Parker tristíssimos nas fotografias. Escrever como ele toca. Vá, António, levanta-te do papel com as palavras: quem disse que não eras capaz, és capaz, levanta-te do papel com as palavras. Fecha os olhos e elas saem sozinhas. As palavras são notas, repara. Não penses em nada, abandona-te. O mundo inteiro está dentro de ti. (...)

António Lobo Antunes, *Visão*, 15 de Dezembro de 2007

1. Das seguintes alíneas, seleccione aquela que melhor traduz o tema central do texto e justifique:
  - a) A forma como se ensinava no tempo em que o autor era criança;
  - b) A dificuldade da arte de escrever;
  - c) A importância das pequenas lojas de bairro na vida do autor. (3 valores)
2. As memórias do autor conduzem-no a duas vivências do seu passado em espaços distintos.

2.1. Identifique essas vivências. (2 valores)

2.2. Sintetize a opinião do autor sobre os conteúdos escolares abordados na escola do seu tempo. (3 valores)

3. Explique a razão pela qual o autor se identifica com o músico Charlie Parker, pondo em destaque os sentimentos que nutre para com ele. (3 valores)

4. Nos últimos períodos do texto, o autor dirige-se a si próprio.

4.1. Explícite a intencionalidade dessas afirmações, apreciando o estilo e as estratégias discursivas utilizadas. (3 valores)

## II

Escolha apenas uma das seguintes hipóteses e redija um texto (25 – 30 linhas) coerente e bem estruturado.

- a) Comente o tipo de relação pedagógica evocada pelo autor, estabelecendo um paralelo com a forma como os professores e os alunos se relacionam actualmente.
- b) Redija um texto em que recorde um episódio (ou episódios) da sua infância que o tenha(m) marcado particularmente.

(6 valores)